

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva

Exposição Temporária

**VIEIRA DA SILVA
PROJECTOS DE VITRAIS PARA A IGREJA SAINT-JACQUES DE REIMS**

Pré-inauguração Comunicação Social: 3 de Julho às 17h30
Inauguração Oficial: 3 de Julho às 18h30

Abertura ao Público: 4 de Julho a 21 de Setembro

Local: Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva
Praça das Amoreiras, 56/58 – 1250 Lisboa
Tel: 388 00 44/53 Fax: 388 00 39

Horário: Segunda a Sábado: 12h00 às 20h00
Domingos: 10h00 às 18h00
Encerra às terças e feriados

De 3 de Julho a 21 de Setembro 1997, a Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva vai expor 20 projectos para os vitrais da igreja Saint-Jacques de Reims (1966-1967), da autoria de Vieira da Silva e provenientes do Museu Nacional de Arte Moderna - Centro Georges Pompidou, Paris. Estas 20 obras sobre papel (aguarelas, guaches, grafite, lápis de cor e técnicas mistas) fazem parte da antiga colecção da artista e integraram a doação ao Estado Francês em 1993. Um vitral *Saint-Lubin* (colecção de Brigitte Simon e Charles Marq) de 1969 completa esta exposição.

Historial

A realização dos vitrais para a igreja Saint-Jacques de Reims foi o trabalho de decoração de Vieira da Silva de maior envergadura. Em 1963, a artista realizou um primeiro vitral para uma exposição de arte francesa em Montréal, sob proposta de Jacques Lassaigne. Nessa ocasião, conheceu Brigitte Simon e Charles Marq que colaboraram na execução do vitral no atelier Jacques Simon em Reims. Partindo de uma iniciativa destes últimos, Vieira recebe a encomenda para os vitrais destinados à igreja Saint-Jacques, em 1966, que aceita depois de grandes hesitações. No início, Vieira que nunca tinha trabalhado para a Igreja, de quem se sentia pouco próxima, não queria aceitar o trabalho. A colaboração com Charles Marq e Brigitte Simon, simultaneamente interessante, tranquilizadora e estimulante, contribuiu para a fazer mudar de ideias.

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva

Nas suas maquetas, Vieira partiu da arquitectura heteróclita do monumento, do seu interior despojado, ritmado por capelinhas góticas. As janelas que lhe foram destinadas tinham formas muito ingratas. Vieira teve também em conta a orientação do sol e respeitou as cores tradicionais dos vitrais. Inspirada no ouro e na prata dos vitrais do Renascimento, Vieira manteve esta gama cromática e as suas variações, optando pelo prateado para o Norte e pelo dourado para o Sul. Foi utilizada a técnica antiga de trabalhar o vidro: o matiz (o óxido de ferro misturado com o vidro pilado é vitrificado no fogo para se tornar esmalte inalterável). Esta técnica tinha tudo a ver com o temperamento de Vieira. Não só permitia obter a densidade transparente que a artista sempre procurou, como retocar com o pincel as superfícies coloridas e modificar um desenho ou uma tonalidade (antes da cosedura). O trabalho com os vitrais ocupou Vieira da Silva durante muito tempo, tanto do ponto de vista criativo como técnico. O conjunto de estudos que são agora apresentamos inclui algumas maquetas definitivas dos vitrais, mas também opções abandonadas, e são apenas uma parte dos muitos desenhos preparatórios que Vieira executou para este trabalho. O conjunto da participação de Vieira da Silva será oficialmente inaugurado no dia 25 de Julho 1997.